

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

PROJETO DE MONOGRAFIA

BANCOS ESTRANGEIROS NO BRASIL: UM PARALELO ENTRE SEUS
COMPORTAMENTOS E OS CICLOS ECONÔMICOS DE SEUS PAÍSES DE
ORIGEM

Leonardo Carneiro Strambi
0811705

Orientador: Marcelo Nuno Carneiro de Sousa

dezembro/2012

MOTIVAÇÃO

O momento atual da economia mundial abre um precedente sem horizontes para um estudo aprofundado sobre os ciclos econômicos. Estamos vivendo uma crise financeira cada vez mais globalizada. Uma nuvem de incerteza paira sobre os mercados financeiros e nem mesmo os mais renomados e experientes economistas conseguem fazer uma previsão precisa para os próximos anos.

O entendimento de crises financeiras, leia-se compreender o que as motiva, como os mercados financeiros são afetados e suas implicações em uma economia, passa em um primeiro momento pelo estudo e análise de ciclos econômicos, afinal é consenso que não há recessão ou crescimento econômico que perdure para sempre.

Pensando no âmbito nacional, podemos identificar um momento muito oportuno para desenvolver um estudo sobre o sistema bancário brasileiro. A partir daí, algumas perguntas foram surgindo, tais como: Como os bancos agem perante uma crise financeira? Quais as diferenças comportamentais fundamentais entre bancos domésticos e bancos estrangeiros diante desta situação? Os bancos estrangeiros acompanham, em seus comportamentos, os ciclos econômicos de seus países de origem? Essas perguntas motivaram um projeto que passa pelo estudo do sistema bancário brasileiro, dos efeitos da internacionalização sobre esse sistema, de como agem os bancos estrangeiros no Brasil e de ciclos econômicos para, por fim, desenvolver uma conclusão sobre como se comportam os bancos estrangeiros no Brasil e se eles acompanham ou não os ciclos econômicos de seus países de origem.

INTRODUÇÃO

A partir da década de 1990, iniciou-se um processo de internacionalização do sistema bancário brasileiro, com um intenso movimento de entrada de bancos estrangeiros. Esse processo foi influenciado por diversas medidas do governo brasileiro, que buscavam facilitar a entrada desses bancos no Brasil, utilizando-se do argumento de que isso promoveria um aumento da oferta de crédito e, conseqüentemente, do crescimento econômico, já que os bancos estrangeiros seriam mais eficientes do que os domésticos.

No início da década de 1990 já havia 32 bancos estrangeiros atuando no Brasil, dentre eles o Citibank e o Chase Manhattan, de origem norte-americana, o holandês

ABN, o Deutsche Bank, da Alemanha e o espanhol Santander. No dia 31/12/1998, segundo o relatório de evolução do Sistema Financeiro Nacional do período de 1993 até 1998, do BCB, “O Sistema Financeiro Nacional e o Plano Real”, havia 233 instituições com participação estrangeira no capital votante, sendo 68 bancos múltiplos, 45 leasings, 45 distribuidoras e 36 corretoras. Na época, esse número representava 29,02% do número total de instituições financeiras. Destas 233 empresas, 155 contavam com participação estrangeira superior a 50% do seu capital votante.

Na tabela abaixo, podemos perceber como esses números se comportaram ao longo do tempo.

(BC = Banco Comercial; BI= Banco de Investimentos; BM = Banco Múltiplo; SCTVM = Sociedades Corretoras de Títulos e Valores Mobiliários; SDTVM = Sociedade Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários; SAM = Sociedade de Arrendamento Mercantil; SCFI = Sociedade de Crédito, Financiamentos e Investimento.)

FONTE: CADINF - DEORF/COPEC
PARTICIPAÇÃO ESTRANGEIRA EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS NO PAÍS
CAPITAL VOTANTE

Posição: 05.10.88										
PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL	TIPO DE INSTITUIÇÃO									
	BC	BM	BI	SCTVM	SDTVM	SAM	SCFI	C.H.	FILIAIS	TOTAL
00 -----20 %	5		6	14	16	3	10			54
20 -----50 %	4		24	18	33	17	6			102
50 -----80 %	3		1	1	1	4	1			11
80 -----100 %	4		3	3	19	17	11		19	76
TOTAL	16	0	34	36	69	41	28	0	19	243
Posição: 31.12.94										
PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL	TIPO DE INSTITUIÇÃO									
	BC	BM	BI	SCTVM	SDTVM	SAM	SCFI	C.H.	FILIAIS	TOTAL
00 -----20 %	1	8	1	10	9	6	2			37
20 -----50 %	1	20	7	12	21	5	3			69
50 -----80 %		3				1				4
80 -----100 %		17		4	15	21	3		17	77
TOTAL	2	48	8	26	45	33	8	0	17	187
Posição: 31.12.98										
PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL	TIPO DE INSTITUIÇÃO									
	BC	BM	BI	SCTVM	SDTVM	SAM	SCFI	C.H.	FILIAIS	TOTAL
00 -----20 %	1	12	3	7	6	7	2			38
20 -----50 %	1	13	2	2	12	7	3			40
50 -----80 %		3	2	1	6	4	1			17
80 -----100 %	1	40	3	26	21	27	2	2	16	138
TOTAL	3	68	10	36	45	45	8	2	16	233

Podemos destacar o aumento progressivo de bancos múltiplos com participação estrangeira de 05/10/88 até 31/12/98 e a diminuição do número de bancos de investimento (de 34 para apenas 10) e SCFIs (de 28 para 20) neste mesmo período.

Apesar do número total de instituições ter diminuído de 243 em 1988 para 233 em 1998, com a seguinte tabela podemos ver que o número de agências de bancos com controle estrangeiro aumentou progressivamente neste período.

QUANTIDADE DE AGÊNCIAS DE BANCOS
COM CONTROLE ESTRANGEIRO

DATA	BANCOS ESTRANGEIROS	TOTAL DO SISTEMA (*)	% DE PARTICIPAÇÃO
1988	247	16.228	1,52
1993	384	17.972	2,14
1994	378	17.400	2,01
1995	360	17.181	2,02
1996	403	16.583	2,42
1997	1.610	16.255	9,83
1998	2.395	16.002	14,91

(*) - Os números relativos ao total de agências do Sistema Financeiro foram retificados, em 15.09.99, em face de ajustes na base de dados.

Nos dias de hoje, de acordo com o mais recente Relatório de Estabilidade Financeira do Banco Central do Brasil, publicado em Setembro/2012, existem 176 instituições financeiras com participação de capital estrangeiro atuando no mercado brasileiro, dos quais 130 possuem participação maior que 50% e 46 entre 10 e 50%. Essa fatia representa 36%, conforme o gráfico à seguir, retirado do relatório.

**Distribuição do segmento
bancário por origem de capital**
Junho de 2012



Observando a distribuição do segmento bancário por origem de capital, no gráfico acima, podemos notar a grande relevância que as instituições controladas por estrangeiros possuem no Sistema Financeiro Nacional. Um fato que chama muito atenção é que, atualmente, mesmo na presença de uma crise financeira mundial, o Brasil continua atraindo várias instituições estrangeiras. Neste mesmo relatório, o Banco Central avaliou que o “mercado doméstico mantém-se atraente para o capital estrangeiro, tendo em conta a existência de diversos pleitos em andamento no BCB de estrangeiros com interesse em atuar no SFN”. De acordo com o relatório, a participação relativa de instituições estrangeiras aumentou de 35% do total em dezembro de 2011 para 36% total em junho de 2012.

Em termos absolutos, observamos na tabela abaixo que a participação estrangeira no SFN vem aumentando desde 2008.

**Instituições financeiras com controle
ou participação minoritária estrangeira no país^{1/}**

Discriminação ^{2/}	2008	2009	2010	2011	2012
	Dez	Dez	Dez	Dez	Jun
Com controle (> 50%)	134	130	133	129	130
Com participação (>= 10% e < 50%)	16	28	41	49	46
Total	150	158	174	178	176

Fonte: Relatório de Participação Estrangeira (RCFJ011).

1/ Instituições bancárias e instituições financeiras de outro tipo.

2/ Participação no capital votante.

Na introdução, será feito um estudo do Sistema Financeiro Nacional e de seu desenvolvimento ao longo dos anos. Buscarei explicar os motivos que fizeram o governo brasileiro incentivar a entrada dos bancos internacionais no país e que motivos faziam os bancos internacionais se interessarem pelo Brasil. Feito isso, poderemos analisar com precisão as implicações do processo de internacionalização do SFN na economia brasileira.

Além disso, vamos procurar identificar quais as áreas de atuação que mais chamam atenção das instituições financeiras estrangeiras e como são os seus comportamentos e as suas estratégias.

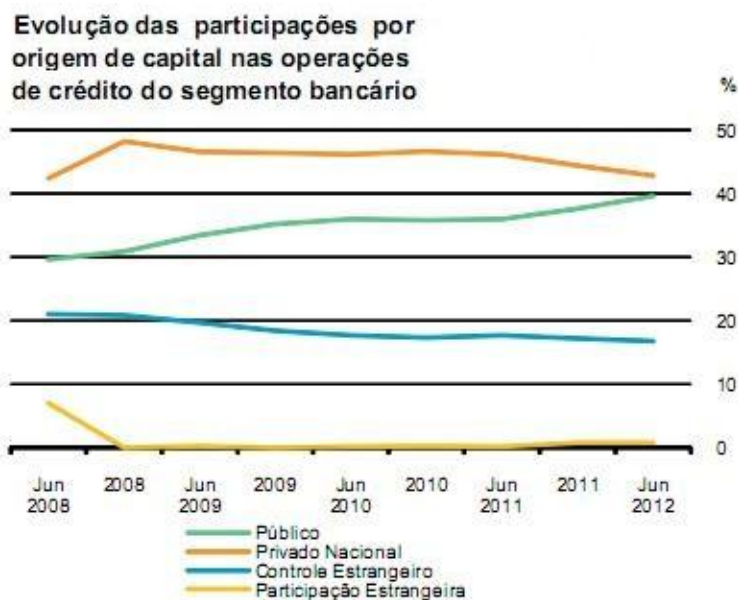
A introdução apresentará um retrato do Sistema Financeiro Nacional, analisando seu desenvolvimento, suas peculiaridades e a importância dos bancos estrangeiros sobre ele. Além disso, desenvolverá um estudo sobre o comportamento e as áreas de atuação dos bancos estrangeiros.

MÉTODO

Como foi apresentado na introdução, a participação estrangeira no SFN tem uma grande relevância. Mas como se comportam esses bancos? O que os motiva a entrar no Brasil ?

Sabemos que apesar de estarmos passando por um processo de redução de juros no Brasil, a oferta de crédito é um dos fatores que atraem as instituições financeiras estrangeiras, por conta do alto spread bancário praticado no país.

Apesar disso, como podemos ver no gráfico abaixo, a participação estrangeira nas operações de crédito do segmento bancário vem caindo, mesmo que suavemente, desde 2008, apesar da presença estrangeira estar aumentando.



Vamos procurar entender o que está por trás desse movimento e quais outros fatores podem estar tornando o Brasil um país atraente para o capital estrangeiro.

Em Junho de 2012, podemos observar a participação relativa dos bancos com controle estrangeiro na tabela abaixo. Os números são bastante expressivos, tendo eles 15% das operações de crédito (sendo que os bancos privados representam apenas 60%

das operações totais), 13,05% dos depósitos totais (tendo os privados 51%), 17,58% dos ativos totais e 24,83% do Patrimônio Líquido total.

Os bancos nacionais com participação estrangeira e filiais estrangeiras no país não apresentam uma participação tão relevante.

Participação dos conglomerados e instituições independentes do segmento bancário nos principais agregados contábeis – Junho de 2012

Discriminação	Patrimônio líquido	Ativos totais	Depósitos totais	Operações de crédito	%
Bancos^{1/}					
Públicos	23,94	36,06	49,00	39,60	
Privados	76,06	63,94	51,00	60,40	
Nacionais	46,74	42,72	35,31	42,85	
Nacionais com participação estrangeira ^{2/}	2,33	2,21	1,65	0,75	
Nacionais com controle estrangeiro ^{3/}	24,83	17,58	13,05	15,57	
Filiais de bancos estrang.	2,15	1,43	1,00	1,23	
Totais	100,00	100,00	100,00	100,00	

Fonte: Unicad, Cosif e Capef

1/ Inclui bancos múltiplos com carteira comercial, bancos comerciais e Caixa Econômica Federal.

2/ Somatório das participações estrangeiras no capital votante maior ou igual a 10% e menor que 50%.

3/ Somatório das participações estrangeiras no capital votante maior que 50%.

Considerando tudo isso, o trabalho foi planejado para ser desenvolvido em cinco etapas. São elas:

Primeira etapa:

- Estudo do SFN, procurando destacar a importância que os bancos estrangeiros exercem sobre ele.
- Estabelecimento de critérios para a seleção dos bancos a serem analisados.

Segunda etapa:

Usando os critérios estabelecidos na primeira etapa:

- Seleção de alguns bancos nacionais.
- Seleção de algumas das instituições financeiras sob controle de grupos estrangeiros, que atuam no SFN. Abaixo segue uma lista de todas as instituições que respeitam esses pré-requisitos e poderão ser escolhidas (posição em 31/10/2012, divulgada pelo Banco Central Brasileiro).

Banco Central do Brasil - Bacen

Diretoria de Organização do Sistema Financeiro e Controle de Operações do Crédito Rural - Diort
Departamento de Organização do Sistema Financeiro - Deorf

Quadro 14 - Instituições do SFN sob controle de grupos estrangeiros

Posição em: 31.10.2012

Pais de Origem	Investidor Estrangeiro	Segmento	Nome da Instituição (SFN)
ALEMANHA	DAIMLER AG	BM	BCO MERCEDES-BENZ S.A.
	DAIMLER AG	SAM	MERCEDES-BENZ AM S.A.
	DEUTSCHE BANK AKTIENGESELLSCHAFT	CTVM	DEUTSCHE BANK CV S A
	DEUTSCHE BANK AKTIENGESELLSCHAFT	BM	DEUTSCHE BANK S A BCO ALEMAO
	PORTIGON AG	BM	BCO WESTLB BRASIL S A
ARGENTINA	BANCO DE LA NACION ARGENTINA	FILIAL	BANCO DE LA NACION ARGENTINA
	BANCO DE LA PROVINCIA DE BUENOS AIRES	FILIAL	BANCO DE LA PROVINCIA DE BUENOS
BERMUDAS	IBM AMERICAS HOLDING LIMITED	BM	BANCO IBM S A
CANADÁ	RBC DOMINION SECURITIES INC	DTVM	RBC BRASIL DTVM LTDA.
	THE BANK OF NOVA SCOTIA	BM	SCOTIABANK BRASIL
CAYMAN	BGC GLOBAL HOLDINGS, L.P.	DTVM	BGC LIQUIDEZ DTVM LTDA
	BRASCAN BRAZIL LTDA.	CH	BRASCAN CIA. HIPOTECARIA
CHINA CONT.	BANK OF CHINA LIMITED	BM	BCO DA CHINA BRASIL S.A.
COLÔMBIA	INTERBOLSA S.A.	CTVM	INTERBOLSA DO BRASIL CCTVM LTD
CORÉIA DO SUL	KOREA EXCHANGE BANK	BC	BCO KEB DO BRASIL SA
	THE KOREA DEVELOPMENT BANK	BM	BCO KDB BRASIL
	WOORI BANK	BM	BCO WOORI BANK DO BRASIL S.A.
ESPAÑHA	BANCO BILBAO VIZCAYA ARGENTARI	BI	BBVA BRASIL BCO INVEST
	BMW ESPANA FINANCE SL	CFI	BMW FINANCEIRA S A CFI
	BMW ESPANA FINANCE SL	SAM	BMW LEASING DO BRASIL AM
	MAPFRE AMERICA SA	DTVM	MAPFRE DTVM
ESTADOS UNIDOS	ACCION GATEWAY FUND. LLC.	SCM	ACCION MICROFINANÇAS SCMEPP
	ALLY FINANCIAL INC	BM	BANCO GMAC
	BRASCAN BRASIL FINANC.HOLDING	BM	BCO BRASCAN S A
	BRASCAN BRASIL FINANC.HOLDING	CTVM	BRASCAN S A CTV
	CAPITA CORPORATION	BM	BCO COMMERCIAL INVESTMENT TRUS
	CARGILL FINANCIAL SERV.CORP.	BM	BCO CARGILL S A
	CATERPILLAR FINANC. SERV. CORP	BM	CATERPILLAR
	CITIBANK N.A.	FILIAL	CITIBANK N.A.
	CITIBANK OVERSEAS INV CORP	BM	BANCO CITICARD
	CITIBANK OVERSEAS INVEST. CORP	BM	BCO CITIBANK S A
	CITIBANK OVERSEAS INVEST. CORP	CH	CITIBANK COMPANHIA HIPOTECARIA
	CITIBANK OVERSEAS INVEST. CORP	DTVM	CITIBANK DTVM S A
	CITIBANK OVERSEAS INVEST. CORP	SAM	CITIBANK LEASING S.A. AM
	CITIGROUP G M BRASIL HOLDING	CTVM	CITIGROUP GLOBAL, CCTVM
	CSILATINA FINANCIAL, INC.	SAM	CSILATINA A M S A
	DEERE & COMPANY	BM	BANCO JOHN DEERE S A
	DEERE & COMPANY	DTVM	JOHN DEERE DTVM LTDA
	FORD CREDIT INTERNATIONAL	BM	BCO FORD S A
	GBMSA HOLDINGS, INC.	DTVM	GBM BRASIL DTVM S.A.
	INTL FCSTONE INC.	DTVM	INTL FCSTONE
	JPMORGAN CHASE BANK, N.A.	FILIAL	JPMORGAN CHASE BANK, N.A.
	JPMORGAN INTER FIN LTD	BM	BCO J P MORGAN S A
	JPMORGAN INTER FIN LTD	CTVM	J P MORGAN CCVM S A
	JPMORGAN INTER FIN LTD	DTVM	JP MORGAN DTVM
	MELLON OVERSEAS INVEST CORPOR	BC	BNY MELLON BANCO
	MELLON OVERSEAS INVEST CORPOR	DTVM	BNY MELLON SERV FIN DTVM
	MERRILL LYNCH INTERN. HOLDINGS	BM	BANK OF AMERICA MERRILL LYNCH
	MERRILL LYNCH INTERN. HOLDINGS	CTVM	MERRILL LYNCH S A CTVM
	MORGAN STANLEY LATIN AMER. INC	BM	BCO MORGAN STANLEY S.A.
	MORGAN STANLEY LATIN AMER. INC	CTVM	MORGAN STANLEY CTVM S.A.
	THE GOLDMAN SACHS GROUP, INC.	CTVM	GOLDMAN SACHS BRASIL CTVM S.A.
	THE GOLDMAN SACHS GROUP, INC.	BM	GOLDMAN SACHS DO BRASIL BM S A
	TOYOTA FINANCIAL SERV. AMER.	BM	BCO TOYOTA DO BRASIL S A
TOYOTA FINANCIAL SERV. AMER.	SAM	TOYOTA LEASING BRASIL S A AM	
WESTERN UNION FIN HOLD LLC	BC	BCO WESTERN UNION	
WESTERN UNION FIN HOLD LLC	CC	WESTERN UNION CC	
	BANQUE PSA FINANCE	BM	BCO PSA FINANCE BRASIL S A
	BANQUE PSA FINANCE	SAM	PSA FINANCE AM S A
	BNP PARIBAS	BM	BCO BNP PARIBAS BRASIL S A
	BNP PARIBAS PERSONAL FINANCE	BM	BCO BGN S A
	BNP PARIBAS PERSONAL FINANCE	SAM	BGN LEASING S A AM
	BNP PARIBAS PERSONAL FINANCE	CFI	CETELEM BRASIL S A CFI
	CREDIT AGRICOLE CORP INV BANK	BM	BCO CREDIT AGRICOLE BR S.A.
	CREDIT AGRICOLE CORP INV BANK	DTVM	INDOSUEZ BRAZIL DTVM S A

Quadro 14 - Instituições do SFN sob controle de grupos estrangeiros

Posição em: 31.10.2012

País de Origem	Investidor Estrangeiro	Segmento	Nome da Instituição (SFN)	
FRANÇA	CREDIT AGRICOLE PRIVATE BANKIN	DTVM	CREDIT AGRICOLE DTVM	
	NATIXIS	BM	NATIXIS BRASIL S.A. BM	
	RCI BANQUE	CFI	CIA CFI RCI BRASIL	
	RCI BANQUE	SAM	LEASING RENAULT	
	SOCIETE GENERALE	BM	BCO CACIQUE S A	
	SOCIETE GENERALE	BM	BCO PECUNIA S A	
	SOCIETE GENERALE	BM	BCO SOCIETE GENERALE BRASIL	
	SOCIETE GENERALE	SAM	SCEF BRASIL	
HONG-KONG	MIRAE ASSET SECURITIES (HK) LI	CTVM	MIRAE CTVM LTDA.	
	FIDIS SPA	BM	BANCO FIDIS	
JAPÃO	HONDA MOTOR CO.LTD.	BM	BCO HONDA S A	
	HONDA MOTOR CO.LTD.	SAM	HONDA LEASING S A AM	
	SUMITOMO MITSUI BANKING CORP.	BM	BCO SUMITOMO MITSUI BRASILEIRO	
	THE BANK OF TOKYO-MITSUBISHI	BM	BCO TOKYO MITSUBISHI UFJ BRASI	
LUXEMBURGO	CM CAPITAL M LATINAMERICA S/A	CTVM	CM CAPITAL MARKETS CCTVM	
	CM CAPITAL M LATINAMERICA S/A	DTVM	CM CAPITAL MARKETS DTVM LTDA	
	SBIC INVESTMENTS S.A.	BI	BCO STANDARD INV S A	
MÉXICO	GRUPO ELEKTRA S.A.B. DE C.V.	BM	BANCO AZTECA DO BRASIL S.A.	
	CARREFOUR NEDERLAND BV	BM	BCO CSF S.A.	
PAÍSES BAIXOS	CNH GLOBAL N.V.	BM	BCO CNH CAPITAL S A	
	DE LAGE LANDEN INTERNATIONAL	BM	BANCO DE LAGE LANDEN BRASIL	
	HPFS BRAZIL HOLDING B.V.	SAM	HPFSAM	
	ING BANK N.V.	FILIAL	ING BANK N.V.	
	ING BANK N.V.	CTVM	ING CC E TITULOS S A	
	RABOBANK INT. HOLDING B. V.	BM	BCO RABOBANK INTL BRASIL S A	
	STERREBEECK, B.V.	CFI	AYMORE CFI	
	STERREBEECK, B.V.	BM	BCO BANDEPE S.A.	
	STERREBEECK, B.V.	BM	BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	
	STERREBEECK, B.V.	DTVM	CRV DTVM	
	STERREBEECK, B.V.	DTVM	SANTANDER BR DTVM S/A	
	STERREBEECK, B.V.	CTVM	SANTANDER CCVM S.A.	
	STERREBEECK, B.V.	SAM	SANTANDER S.A. AM	
	VOLKSWAGEN FINANCE OVERSEAS L	BM	BCO VOLKSWAGEN S A	
	PORTUGAL	BANIF COMERCIAL SGPS S/A	BM	BANIF BRASIL
		BANIF INVESTIMENTOS SGPS S.A.	BI	BANIF INVESTIMENTO
CAIXA - BANCO DE INVESTIMENTOS		CTVM	CGD INVESTIMENTOS CVC S.A.	
CAIXA GERAL DE DEPOSITOS S.A.		BM	BCO CAIXA GERAL BRASIL S.A.	
ESSI-SOC.GESTORA PARTIC.SOC.		BI	BES INVEST BRASIL S A BI	
ESSI-SOC.GESTORA PARTIC.SOC.		CTVM	BES SECURITIES BRASIL S A CCVM	
ESSI-SOC.GESTORA PARTIC.SOC.		DTVM	ESPIRITO SANTO DTVM	
PARPARTICIPAS, SGPS, S.A.		BM	BPN BRASIL BM S A	
REINO UNIDO	BARCLAYS BANK PLC	CTVM	BARCLAYS CTVM S.A.	
	BARCLAYS BANK PLC	BM	BCO BARCLAYS S A	
	EXCO OVERSEAS LTD.	CTVM	ICAP DO BRASIL CTVM LTDA.	
	HSBC LATIN AMERICA HOLDINGS UK	BM	HSBC BANK BRASIL SA BCO MULTIP	
	HSBC LATIN AMERICA HOLDINGS UK	CTVM	HSBC CTVM S A	
	HSBC LATIN AMERICA HOLDINGS UK	BM	HSBC FINANCE S.A. BM	
	HSBC LATIN AMERICA HOLDINGS UK	SAM	HSBC LEASING	
	LM HOLDINGS 2 LIMITED	DTVM	WESTERN ASSET DTVM LTDA.	
	SCHRODER INTER HOLD LIMITED	DTVM	SCHRODER INV MANAG BRASIL DTVM	
	STANDARD CHARTERED BANK	BI	STANDARD CHARTERED BI S.A.	
SUÉCIA	SCANIA FINANCE HOLDING	BM	SCANIA BCO S.A.	
	VOLVO HOLDING S. AKTIEBOLAG	BM	BCO VOLVO BRASIL S A	
SUIÇA	BP EMPREENDIMENTOS LTDA.	BM	BCO. BRACCE S.A.	
	CREDIT SUISSE AG	BM	BCS	
	CREDIT SUISSE AG	BI	BICS	
	CREDIT SUISSE AG	CTVM	CREDIT SUISSE HEDGING-GRIFFO	
	CREDIT SUISSE AG	CTVM	CS CTVM	
URUGUAI	CREDIT SUISSE AG	DTVM	CS DTVM	
	BANCO DE LA REPUBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY	FILIAL	BANCO DE LA REPUBLICA ORIENTAL	
	MARSAU URUGUAY HOLDINGS S.A.	DTVM	ABC BRASIL DTVM S A	
	MARSAU URUGUAY HOLDINGS S.A.	BM	BCO ABC BRASIL S A	
NUEVO BCO COMERCIAL S.A.	BM	NBC BANK BRASIL S. A.		

Terceira etapa:

- Estudo aprofundado das instituições selecionadas, envolvendo, dentre outros fatores: segmentação, participação societária, áreas de atuação, principais estratégias, evolução patrimonial.

Quarta etapa:

- Análise do ciclo econômico brasileiro no período de 1990 até os dias de hoje.
- Análise do ciclo econômico dos países de origem das instituições estrangeiras escolhidas no período de 1990 até os dias de hoje.

Quinta etapa:

- Traçar um paralelo entre a evolução das atividades econômicas exercidas pelas instituições escolhidas e a evolução dos ciclos econômicos dos respectivos países de origem.

RESULTADOS PRETENDIDOS

Os resultados pretendidos com o estudo são bastante encadeados. Em um primeiro momento, desenvolver uma percepção bastante detalhada do SFN e uma compreensão geral do processo de internacionalização que o afetou nas última décadas.

A partir daí, poderemos visualizar com clareza a importância das instituições estrangeiras no SFN e destacar algumas das mais relevantes. Seguindo a ordem do projeto, poderemos perceber então, como esses bancos de fato atuam no mercado brasileiro. Por fim, após uma análise dos ciclos econômicos, conseguiremos cumprir o objetivo principal que é observar a correlação entre os ciclos econômicos e a atividade dos bancos.

Ao final do projeto, deveremos observar com clareza:

- A importância das instituições estrangeiras no Sistema Financeiro Nacional.
- A correlação entre a atividade dos bancos domésticos e o ciclo econômico brasileiro.
- A correlação entre a atividade das instituições estrangeiras no Brasil e o ciclo econômico brasileiro.
- A correlação entre a atividade das instituições estrangeiras no Brasil e o ciclo econômico de seus países de origem.

FONTE DE DADOS

As principais fontes de dados que serão usadas no trabalho serão o Macrodados, o terminal Enfoque, o terminal Bloomberg e os sites do Banco Mundial (World Bank Data Base), de diversos bancos centrais, inclusive o site do Banco Central Brasileiro, das instituições a serem estudadas, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

BIBLIOGRAFIA

Até o momento, as principais referências bibliográficas foram:

- “A Internacionalização do Sistema Bancário Brasileiro”. **Maria Cristina Penido de Freitas**
- “O Sistema Financeiro Nacional e o Plano Real”. **Relatório de evolução do Sistema Financeiro Nacional do período de 1993 até 1998, do Banco Central Brasileiro**
- Relatórios de Estabilidade Financeira, divulgados pelo Banco Central Brasileiro.